

# PLANO DE AÇÃO TRANSFORMADORA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL



## VISÃO

*Se até dá gosto cantar  
Se toda a terra sorri  
Quem te não há-de amar  
Menino a ti  
Se não é fúria a razão  
Se toda a gente quiser  
Um dia hás-de aprender  
Haja o que houver*

*(Menino do Bairro Negro, José Afonso)*

### **Projeto elaborado por:**

Prof.ª Irene Louro (Diretora)  
Prof.ª Alexandra Costa (1º Ciclo)  
Prof. Carlos Alves (2º/3º Ciclos)  
Prof.ª Helena Esteves (Secundário)  
Prof.ª Mónica Bettencourt (Pré-escolar)  
Prof. Nuno Ferreira (Secundário)



## ÍNDICE

<b>I- CONTEXTO</b> .....	3
<b>1. Caracterização do Agrupamento</b> .....	3
<b>2. Missão</b> .....	4
<b>3. Oferta Educativa</b> .....	5
<b>4. Parceiros</b> .....	5
<b>II- ANÁLISE da SITUAÇÃO ATUAL</b> .....	6
<b>III- PLANO de AÇÃO / LINHAS de ATUAÇÃO para a EDUCAÇÃO INTEGRAL</b> .....	7
<b>1. INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO</b> .....	8
<b>2. PRÁTICAS EDUCATIVAS e AVALIAÇÃO</b> .....	11
<b>3. FORMAÇÃO e RECURSOS</b> .....	13
<b>IV- INSTRUMENTOS a ALTERAR e/ou ATUALIZAR e a IMPLEMENTAR</b> .....	15
<b>V- LINKS para VISUALIZAÇÃO de VÍDEOS</b> .....	15

## I- CONTEXTO

### 1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas n.º 2 de Loures foi constituído em abril de 2013 por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 1 de abril de 2013.

Posteriormente e com data de homologação de 20 de outubro de 2016, a denominação do Agrupamento foi alterada para **Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures**, que doravante será designado por **AEJAL**.

Fazem parte do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, os seguintes estabelecimentos de ensino:



Jardim de Infância de Frielas



Escola Básica de Frielas



Escola Básica da Flamenga



Escola Básica Fernando de Bulhões



Escola Básica 2/3 Maria Veleda

Escola Secundária José Afonso



O AEJAL situa-se nas freguesias de Loures e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas. Encontra-se na cintura Norte da cidade de Lisboa e o seu tecido social centra-se, a nível económico, sobretudo no setor dos Serviços (Administração Pública, Comércio) e na Agricultura.

Nos últimos anos tem-se assistido a um aumento do número de alunos de origem estrangeira, sobretudo dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), de Países de Leste da Europa, do Brasil, mas também da China, Congo, Nepal e outros. Também se observa um aumento de casos de alunos que revelam carências económicas e negligência parental, responsáveis por situações de instabilidade emocional e indisponibilidade para as aprendizagens. Os alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, no ano letivo 2019/20, representam **7,5%** da população escolar. O Agrupamento disponibiliza 3 Unidades Especializadas para Apoio à Inclusão de Alunos com Necessidades de Saúde Especial, para todos os ciclos de escolaridade, inclusive no ensino secundário, as quais acolhem alunos com problemáticas de carácter cognitivo, locomotor, de linguagem e outras.

Dado o contexto socioeconómico da zona em que o AEJAL se insere, 742<sup>1</sup> famílias solicitaram Apoio Social e Económico (ASE) para os seus educandos, o que representa **32,8%** da população escolar. Neste

<sup>1</sup>Este número e respetiva percentagem, apesar de serem variáveis, encontram-se, quase sempre, acima dos 30%.



contexto educativo, o trabalho desenvolvido por toda a comunidade tem permitido uma melhoria dos resultados escolares e sociais que pretendemos todos os anos melhorar.

De refletir sobre o contexto de pandemia e confinamento no ano letivo 2019/2020 que constituiu um grande desafio e uma capacidade crescente de adaptação. Nesse âmbito, o Conselho Pedagógico, estruturas, equipas educativas e docentes tiveram uma atenção particular aos alunos, adequando processos de ensino aprendizagem, diversificando instrumentos e ajustando os critérios de avaliação. Não obstante o plano de ensino a distância ter como princípio fundamental chegar a todos os alunos, consideramos que a ESCOLA não chegou de igual forma a todos. Os alunos mais vulneráveis, com menor autonomia, com recursos mais limitados, famílias menos estruturadas, condições económicas e sociais carenciadas necessitam de uma ESCOLA em presença, com todos os benefícios que o contacto e relação dos alunos e dos profissionais de educação lhes podem promover.

Apresentam-se alguns indicadores de sucesso.

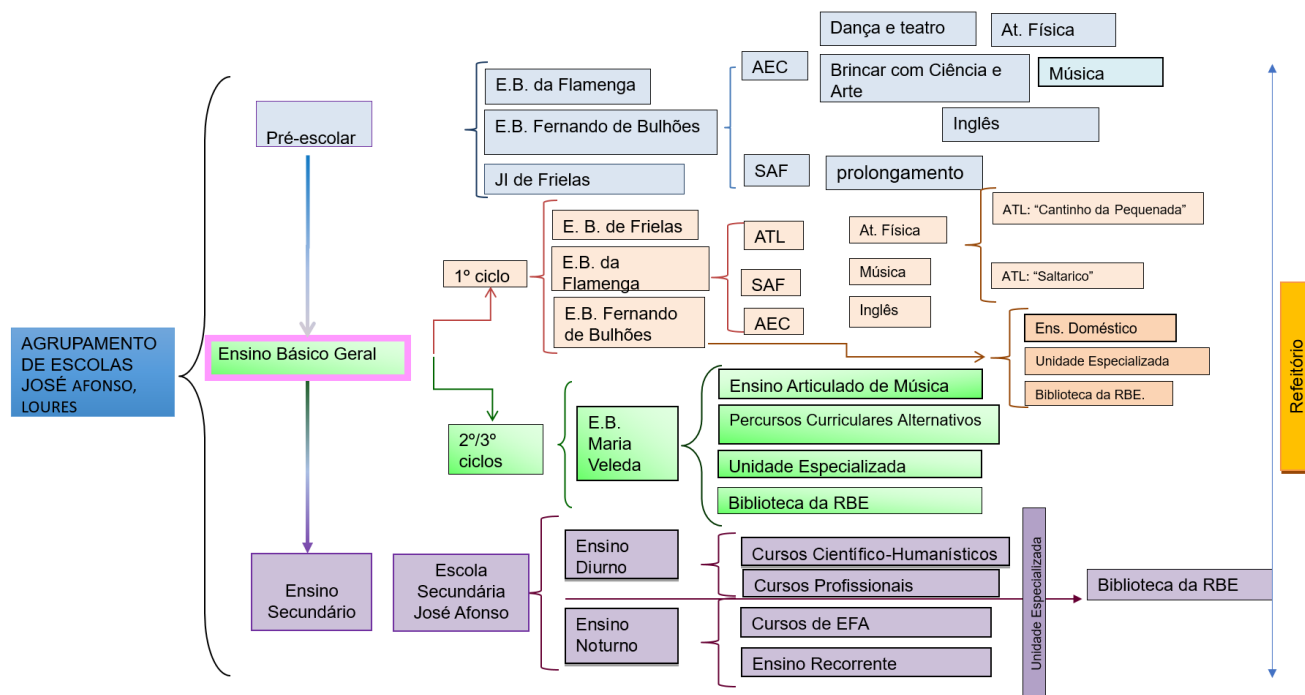
Sucesso Educativo (%)															
Ano Letivo	Básico									Secundário					
	1º Ciclo				2ºCiclo		3º Ciclo			Regular			Profissional		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
2017/18	100	92,2	96,4	99,3	95,6	94,7	91,0	95,3	89,2	78,6	93,4	58,2	100	100	66,7
2018/19	100	93,6	97,7	94,9	91,1	96,3	90,2	85	89,1	80,8	91,2	64,1	100	98,8	61,1
2019/20	98,3	94,1	99,3	100	98	98,5	95,7	98,4	94,3	84,1	97	77,6	100	100	46,8

## 2. Missão

O AEJAL aspira ser um centro de referência em Educação Integral, proporcionando um serviço público de educação de qualidade, objetivando a formação integral do indivíduo através da formação de cidadãos ativos, participativos e responsáveis, com competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades e integrarem-se numa sociedade em constante mutação. Assim, no cumprimento da sua missão, com base em princípios e valores humanistas e universais, alicerçados numa cultura inclusiva, flexível, inovadora e aberta ao diálogo, propõe-se:

- Diversificar a oferta educativa, tendo em conta as características individuais dos alunos, com vista à promoção do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento pessoal e social;
- Formar jovens/adultos responsáveis, resilientes e conscientes dos seus direitos e deveres no exercício da cidadania e do pluralismo;
- Promover a equidade e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista;
- Estimular a autonomia, a criatividade, a inovação, o gosto pelo conhecimento e o empreendedorismo;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados, por parte de todos os agentes educativos;
- Fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional do Capital Humano do Agrupamento, promovendo uma cultura de atualização, comunicação e de partilha.

### 3. Oferta Educativa



### 4. Parceiros



## II- ANÁLISE da SITUAÇÃO ATUAL

O AEJAL é um agrupamento relativamente recente e que todos os dias se depara com a convicção de que tem muito para aprender e muito ainda para desenvolver no sentido da melhoria contínua da sua atuação, sempre com o intuito de abertura à mudança. Neste sentido, foi aceite o convite que nos foi endereçado pela Universidade Católica, no âmbito do programa Lideranças Para Uma Educação Integral (LEI).

A equipa deste projeto é constituída por elementos das várias lideranças, nomeadamente pela Diretora, entre outras lideranças intermédias, tais como, coordenação de estabelecimento da educação pré-escolar, representação no Conselho Geral da educação pré-escolar e do 1º Ciclo, coordenação de Departamento, coordenação do Ensino Noturno, responsável pela segurança, no 2º e 3º Ciclos e direção de turma do ensino Secundário.

Apesar da vasta e variada oferta formativa que o AEJAL já tem, importa sobretudo apostar nas devidas alterações do atual Projeto Educativo e, sobretudo, do **Plano de Gestão e Desenvolvimento do Currículo** com vista ao enriquecimento e diversidade do serviço educativo como meio de adaptação às várias realidades do Agrupamento, dando resposta a uma Educação Integral das crianças e jovens. Nesta perspetiva apresenta-se uma análise *SWOT* com a situação atual do agrupamento, para nos guiar para um caminho futuro de ação transformadora.

	Pontes Fortes	Aspetos a Melhorar
Fatores Internos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de estratégias de comunicação interna;</li> <li>• Definição de tarefas, competências e responsabilidades nas áreas de liderança e gestão;</li> <li>• Delegação de competências nas lideranças intermédias;</li> <li>• Equipa de autoavaliação com docentes de todos os ciclos;</li> <li>• Autoavaliação sistemática;</li> <li>• Prática da coadjuvação/observação pedagógica;</li> <li>• Trabalho colaborativo na planificação e desenvolvimento da atividade letiva;</li> <li>• Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade;</li> <li>• Participação dos alunos em projetos na área da saúde, ecologia e segurança;</li> <li>• Existência de práticas de articulação curricular horizontal e vertical;</li> <li>• Reformulação dos critérios e instrumentos de avaliação tendo em conta uma verdadeira avaliação formativa;</li> <li>• Aumento da percentagem de alunos com percurso sem retenções;</li> <li>• Intencionalidade da gestão, das tomadas de decisão, da planificação, da proatividade e da flexibilidade das práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral do aluno;</li> <li>• Elevada aceitação das empresas no estabelecimento de protocolos para estágios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas pedagógico-didáticas mais significativas e ativas;</li> <li>• Gestão e desenvolvimento curricular, promotores de uma escola mais equitativa e inclusiva;</li> <li>• Aplicação de uma verdadeira avaliação formativa;</li> <li>• Trabalho colaborativo docente dentro e fora da sala de aula;</li> <li>• Uniformização de procedimentos na operacionalização de medidas seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem e à Inclusão;</li> <li>• Melhoria dos circuitos de comunicação interna;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania;</li> <li>• Maior intervenção dos alunos na comunidade;</li> <li>• Maior abertura da Escola ao meio;</li> <li>• Participação dos Encarregados de Educação no processo de Autoavaliação;</li> <li>• Incentivo à participação dos pais no dia-a-dia da Escola;</li> <li>• Estratégias de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade;</li> <li>• Plano de Gestão e Desenvolvimento do Currículo;</li> <li>• Meios tecnológicos em todos os estabelecimentos;</li> <li>• Revitalização da Associação de Pais na Escola Básica Fernando de Bulhões;</li> <li>• Promoção de uma Associação de Pais nas escolas Básica de Frielas e Secundária José Afonso.</li> </ul>
Fatores Externos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura crescente do número de alunos que optam pelas escolas do Agrupamento, em primeira preferência;</li> <li>• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;</li> <li>• Facilidade de articulação e comunicação com os parceiros e comunidade local;</li> <li>• Parcerias facilitadas com empresas locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incertezas decorrentes da pandemia Covid-19;</li> <li>• Crise económica;</li> <li>• Aumento das taxas de desemprego dos Encarregados de Educação;</li> <li>• Orçamento de Estado cada vez mais reduzido;</li> <li>• Estado de conservação das duas escolas dependentes do Ministério da Educação.</li> </ul>



### III- PLANO de AÇÃO / LINHAS de ATUAÇÃO para a EDUCAÇÃO INTEGRAL

A sociedade atual carece de uma escola mais ajustada ao Homem que queremos para o futuro. A escola deixou de ser vista como o lugar onde se ensina e adquirem conhecimentos, para ser um espaço de autonomia e aprendizagem, adequada às particularidades dos seus alunos, respeitando-os nas suas potencialidades e vontades. Mais do que apetrechar o aluno com conhecimentos, a escola deve formá-lo integralmente, transmitindo-lhe valores e dando-lhe tempos e espaços para a discussão dos mesmos, uma vez que são fundamentais para o seu bem-estar e desenvolvimento, “Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis, cidadãos ativos.”<sup>2</sup>

Não existem jovens incapazes de aprender, mas sim, um sistema educativo incapaz de os fazer acreditar que a aprendizagem/a educação é um meio de valorização pessoal e social. A Educação Integral é muito mais do que aquilo que acontece dentro da escola, é uma mudança de paradigma para toda a comunidade escolar, é um processo de formação e desenvolvimento cognitivo, emocional, corporal, estético, social e cívico e ético-espiritual, muito para além de um conjunto de teorias e métodos relativos ao ensino e à aprendizagem, constituindo-se como uma referência para a comunidade, por tudo o que com ela se pode construir, garantindo que todos os alunos aprendem e nenhum fica para trás.

Além de entender o que o termo em si significa, é importante compreender o porquê da urgência de perfeccionarmos cada indivíduo como um sujeito em constante formação. A Educação Integral é indutora de AÇÃO pedagógica mais próxima do aluno, das suas reais características e das suas necessidades.

Há ainda a salientar, que no atual contexto de pandemia, urge a necessidade de promover medidas que contribuam para o bem-estar no regresso à escola, a partir da definição de prioridades nas aprendizagens, de criação de novos recursos e de novas formas de organização, de acordo com as orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens emanadas pelo Ministério da Educação.

Nesta perspetiva da Escola de todos e para todos, apresentamos as três linhas de atuação para uma educação Integral:

- 1. INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO**
- 2. PRÁTICAS EDUCATIVAS e AVALIAÇÃO**
- 3. FORMAÇÃO e RECURSOS**

---

<sup>2</sup>In: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Prefácio, pág.5

## PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

### 1. INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO

#### Área de melhoria: 1.1. Inclusão, Equidade e Mobilidade Social

**Metas de melhoria dos resultados sociais:** Melhoria progressiva dos resultados sociais, designadamente da assiduidade em todos os níveis de ensino e da redução da anulação de matrículas no ensino secundário.

**Metas de melhoria dos resultados do sucesso educativo:** Melhoria progressiva dos indicadores de sucesso de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.

Objetivos	Indicadores de impacto	Ações/Atividades	Responsáveis/ Lideranças
<p><b>a.</b> Viabilizar uma Escola Inclusiva, numa perspetiva democrática e pluralista de cidadania;</p> <p><b>b.</b> Potenciar uma Escola de mobilidade social.</p>	<p>-% de sucesso dos alunos abrangidos pelas medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;</p> <p>-% de sucesso de alunos oriundos de outros países e de grupos economicamente desfavorecidos;</p> <p>-% de assimetria interna de resultados;</p> <p>-% de retenção por faltas;</p> <p>-% de retenção por exclusão;</p> <p>-% de alunos que anulam matrícula;</p> <p>-Tipo de metodologias de remediação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>-Qualidade dos resultados escolares e sociais dos alunos que beneficiam do apoio tutorial específico;</p> <p>-% de alunos que concluem o ciclo ou nível de ensino sem retenção;</p> <p>- Qualidade do sucesso Escolar;</p> <p>-% de alunos que prosseguem estudos;</p> <p>-% de alunos que acedem ao primeiro emprego.</p>	<p>-Atribuição da figura de docente coadjuvante para colaborar com o educador e o professor titular de turma no trabalho colaborativo do grupo/turma;</p> <p>- Atribuição de mais uma hora para o desempenho do cargo e das competências inerentes ao mesmo Diretor de Turma;</p> <p>- Elaboração do plano de turma, de acordo com a realidade da turma;</p> <p>-Realização de conselho de ano/turma, pelo menos 2 vezes por período, para análise dos resultados escolares e sociais dos alunos;</p> <p>-Aplicação efetiva de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino;</p> <p>-Criação de instrumentos de apoio – Guião de apoio à elaboração do RTP e Manual de Procedimentos;</p> <p>- Análise dos casos de alunos em situação de risco entre o educador/professor titular de Turma/Diretor de turma e coordenador de estabelecimento, logo que se evidencie a situação de risco, envolvendo as entidades ou estruturas competentes, designadamente a EMAEI e a Assistente Social;</p> <p>-Maior destaque de áreas vocacionais de caráter prático e de âmbito local e/ou regional no currículo dos alunos com adaptações curriculares significativas;</p> <p>- Divulgação à comunidade da excelência escolar;</p> <p>- Construção de um guião de procedimentos de acolhimento a alunos estrangeiros;</p> <p>- Construção de um guião de atuação para a melhoria da integração das crianças e jovens em risco;</p> <p>-Candidatura e posterior Implementação das ações do Selo Protetor;</p> <p>- Encaminhamento dos jovens em risco de abandono escolar para Cursos de Educação e Formação, adequados aos seus interesses e capacidades;</p> <p>-Estabelecimento de parcerias e/ou contratação de Técnicos Especializados (após autorização do MEC) para acompanhamento dos alunos com necessidades específicas devidamente comprovadas ou em risco de abandono escolar;</p> <p>-Estabelecimento de protocolos de cooperação com entidades externas, para desenvolvimento dos PIT (Planos Individuais de Transição);</p>	<p>- Educadores/Professores Titulares de grupo/turma/Diretores de Turma;</p> <p>-Adjunta da Diretora com competências na Educação Especial;</p> <p>- Coordenadora do Departamento de Educação Especial;</p> <p>-Coordenadora do Ensino Profissional;</p> <p>-Assistente Social do Agrupamento</p> <p>- Professores de Apoio Tutorial Específico;</p> <p>- Um Encarregado de Educação por escola.</p>



**Área de melhoria: 1.2. Disciplina e Conduta**

**Metas de melhoria dos resultados sociais:** Melhoria progressiva dos resultados sociais, designadamente da assiduidade e da pontualidade dos alunos em todos os níveis de ensino, redução das ocorrências disciplinares e aumento da participação em projetos da iniciativa dos alunos.

**Metas de melhoria dos resultados do sucesso educativo:** Melhoria progressiva dos indicadores de sucesso de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.

Objetivos	Indicadores de impacto	Ações/Atividades	Responsáveis/ Lideranças
<p><b>a.</b> Fortalecer uma Escola promotora de atitudes, valores e comportamentos positivos;</p> <p><b>b.</b> Promover um ambiente escolar seguro e saudável;</p> <p><b>c.</b> Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.</p>	<p>-% de ocorrências disciplinares;</p> <p>- % de medidas disciplinares aplicadas;</p> <p>-% das faltas de assiduidade;</p> <p>-% das faltas de pontualidade;</p> <p>-% de projetos da iniciativa dos alunos;</p> <p>- % de alunos envolvidos nesses projetos.</p>	<p>-Elaboração das normas e código de conduta com base no regulamento interno e com a colaboração dos alunos e Encarregados de Educação;</p> <p>-Definição, com os alunos, dos seus objetivos de comportamento;</p> <p>-Aplicação, desde o início do ano, das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, no âmbito do Plano de Gestão de Atividades de Alto Risco;</p> <p>-Realização de Assembleias de Turma, de delegados e subdelegados de turma, em todos os níveis de ensino, no início do ano e pelo menos uma vez por período;</p> <p>- Afixação das normas de segurança, de cada estabelecimento, em locais visíveis como reforço de normas de conduta;</p> <p>-Execução do programa de mentorias nos diferentes níveis de ensino;</p> <p>- Realização de jogos de grupo e relacionais;</p> <p>-Valorização do espírito de “fair-play” e do espírito de cordialidade, com destaque particular no desporto;</p> <p>- Atribuição de diplomas de mérito aos alunos e turmas que se destaquem pelos seus comportamentos;</p> <p>-Desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular no domínio da dança, música e teatro;</p> <p>- Implementação e desenvolvimento da medida 2 no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário: “Envolver para participar e melhorar”;</p> <p>- Implementação do projeto RESCUR no 1º ciclo;</p> <p>- Desenvolvimento de projetos nas seguintes áreas: sustentabilidade, ecologia, cultura, património local, solidariedade, interculturalidade, promoção de estilos de vida saudável, relação com a comunidade, sensibilidade estética e artística, no âmbito da Educação para a Cidadania nas diferentes áreas do currículo, nos vários anos, ciclos e níveis de ensino,</p>	<p>-Coordenadores de estabelecimento;</p> <p>-Coordenadores de Diretores de Turma;</p> <p>-Coordenador do PES;</p> <p>-Coordenadores da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento;</p> <p>-Coordenadora dos Assistentes Operacionais;</p> <p>- Um Assistente Operacional por escola/estabelecimento;</p> <p>-Serviço de Psicologia e Orientação;</p> <p>-Dois Encarregados de Educação por escola.</p>

**Área de melhoria: 1.3. Articulação com a comunidade**

**Metas de melhoria dos resultados sociais:** 1- Aumento progressivo da participação dos pais/EE na elaboração dos documentos estruturantes e nas atividades desenvolvidas do agrupamento; 2-Aumento progressivo da participação dos alunos nas tomadas de decisão e no desenvolvimento de atividades/ projetos.

**Metas de melhoria dos resultados do sucesso educativo:** Melhoria progressiva dos indicadores de sucesso de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.

Objetivos	Indicadores de impacto	Ações/Atividades	Responsáveis/ Lideranças
<p><b>a.</b> Promover políticas para um ambiente ecológico de participação e articulação;</p> <p><b>b.</b> Promover uma cultura de responsabilidade coletiva;</p> <p><b>c.</b> Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor e cordial;</p> <p><b>d.</b> Adequar a informação ao público-alvo.</p>	<p>-N.º de ações de envolvimento dos pais/EE na gestão da escola/agrupamento;</p> <p>-N.º de eventos organizados para os pais/EE;</p> <p>-N.º de reuniões realizadas com os pais/EE;</p> <p>-N.º de ações de envolvimento dos alunos na gestão da escola/agrupamento;</p> <p>-% de pais/EE que foram recebidos pelo(a) professor titular de turma/ diretor(a) de turma;</p> <p>-% de pais/EE presentes nas reuniões;</p> <p>-% de projetos com a intervenção direta dos Encarregados de Educação;</p> <p>-% de Encarregados de Educação envolvidos nesses projetos;</p> <p>-N.º de medidas adotadas pela escola para envolver os pais/EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>-% de participação dos pais/EE na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;</p> <p>-% de reclamações no livro amarelo com resultado deferido;</p> <p>-Resultados de um questionário de satisfação à comunidade escolar;</p>	<p>-Promoção da participação dos alunos e EE na construção dos documentos estruturantes do agrupamento;</p> <p>-Ações de divulgação, no início de cada ano letivo, das normas de funcionamento das escolas e dos seus documentos estruturantes junto dos novos alunos, pais/EE e professores;</p> <p>-Realização de ações de sensibilização que reforcem o vínculo de cooperação escola/família;</p> <p>- Realização de ações de sensibilização, junto dos pais e EE sobre métodos e hábitos de estudo regulares e outros considerados de impacto significativo na aprendizagem;</p> <p>-Convite aos Encarregados de Educação de cada uma das turmas para a partilha de experiências de vida e/ou profissionais;</p> <p>-Envolvimento das famílias, dos pais/EE para dar visibilidade a ações desenvolvidas pelos alunos;</p> <p>-Reforço da participação dos alunos nas estruturas pedagógicas e de gestão e na associação de estudantes;</p> <p>-Reforço do apoio à associação de estudantes, através de atividades conjuntas com professores e direção;</p> <p>-Realização periódica de reuniões com a associação de estudantes e com as assembleias de delegados de turma para auscultação de problemas e sugestões;</p> <p>-Consolidação das diversas formas de divulgação do sucesso dos alunos (Quadro de Mérito) junto da comunidade educativa e abrangendo todos os ciclos de ensino;</p> <p>-Reforço na utilização do Office 365 em todo o agrupamento;</p> <p>- Formação em modelo de disseminação hierárquica a todos os docentes, não docentes e alunos na utilização do Office 365 como ferramenta de trabalho colaborativo;</p> <p>-Realização de um seminário anual de partilha de práticas e experiências de articulação;</p> <p>- Promoção da semana do Patrono incentivando a participação de toda a comunidade escolar e educativa;</p> <p>- Promoção da semana da escola aberta à comunidade como a semana de conhecimento da oferta educativa de todo o Agrupamento;</p> <p>-Abertura das escolas do agrupamento e das suas instalações para a realização de eventos culturais, desportivos e lúdicos por parte da comunidade;</p> <p>-Dinamização de atividades e projetos aglutinadores na área artística, científica e desportiva que reforcem a articulação entre todos os níveis de ensino.</p>	<p>- Diretora;</p> <p>- Presidente do Conselho Geral;</p> <p>- Coordenadores de Departamento;</p> <p>-Coordenadores de Estabelecimento;</p> <p>-Coordenadores de Diretores de Turma.</p>

## 2. PRÁTICAS EDUCATIVAS e AVALIAÇÃO

<b>Área de melhoria: 2.1. Práticas</b>			
<b>Metas de melhoria dos resultados sociais:</b> Melhoria progressiva dos resultados sociais, designadamente da assiduidade, da pontualidade e da participação nos apoios, tutorias, apoio tutorial específico e mentorias, dos alunos que delas beneficiam.			
<b>Metas de melhoria dos resultados do sucesso educativo:</b> Melhoria progressiva dos indicadores de sucesso de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.			
<b>Objetivos</b>	<b>Indicadores de impacto</b>	<b>Ações/Atividades</b>	<b>Responsáveis/Lideranças</b>
<p><b>a.</b> Melhorar a qualidade das aprendizagens;</p> <p><b>b.</b> Adequar os métodos de ensino e aprendizagem às especificidades dos alunos;</p> <p><b>c.</b> Potenciar o trabalho colaborativo e a inovação pedagógica;</p> <p><b>d.</b> Melhorar os resultados escolares dos alunos;</p> <p><b>e.</b> Implementar processos de supervisão</p>	<p>-Banco de recursos-didáticos-pedagógico partilhados;</p> <p>-% de apoios/tutorias atribuídos;</p> <p>-% de sucesso dos alunos que frequentam a tutoria e os apoios;</p> <p>- % de alunos que beneficiam de apoio tutorial específico;</p> <p>- % de sucesso dos alunos beneficiários de apoio tutorial específico;</p> <p>- % de alunos que participam no programa de mentorias;</p> <p>-Nº de supervisões, recorrendo ao sistema de coadjuvações;</p> <p>-Nº de supervisões, recorrendo ao sistema de pares pedagógicos por escolha e adesão voluntária dos docentes.</p>	<p>-Criação de uma equipa multidisciplinar para a elaboração do Plano de Gestão e Desenvolvimento do Currículo numa perspetiva da educação integral;</p> <p>-Implementação e desenvolvimento da medida 1 no âmbito do Plano de Desenvolvimento pessoal, social e Comunitário: “Intervir precocemente, intervir melhor”;</p> <p>- Elaboração do Plano de turma com a colaboração dos alunos e Encarregados de Educação;</p> <p>-Aferição nos conselhos de turma e conselhos de ano de estratégias comuns de intervenção que contribuam para melhorar o trabalho de sala de aula;</p> <p>-Participação dos alunos na organização das metodologias e estratégias a adotar em sala de aula;</p> <p>-Uso eficaz das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como estratégia da melhoria e inovação nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem;</p> <p>- Continuação do clube de música no ensino Básico;</p> <p>- Continuação do projeto de música no Ensino Secundário, iniciado no ano 2019/20;</p> <p>- Debates sobre temas da atualidade;</p> <p>- Participação nos projeto EuroEscolas e Parlamento Jovem;</p> <p>- Participação dos alunos nas diferentes Olimpíadas como forma de estimular o gosto científico;</p> <p>- Participação no projeto da robótica;</p> <p>- Reativação do Projeto da Rádio na Escola;</p> <p>-Acompanhamento das aprendizagens e apoio direto aos alunos nas disciplinas de maior insucesso;</p> <p>-Implementação de tutorias aos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>-Desenvolvimento do programa de mentorias nos diferentes níveis de ensino;</p> <p>- Realização de sessões de preparação para os exames;</p> <p>- Observação de aulas pelos pares para partilha de práticas pedagógicas e reflexão;</p> <p>- Observação das práticas pedagógicas em situação de coadjuvação e trabalho colaborativo, dentro e fora da sala de aula.</p>	<p>- Coordenadores de ano;</p> <p>- Coordenadores de grupos de recrutamento;</p> <p>- Diretores de Turma.</p>

<b>Área de melhoria: 2.2. Avaliação ao serviço das aprendizagens</b>			
<b>Metas de melhoria dos resultados sociais:</b> Melhoria dos resultados sociais designadamente na autoestima, na relação com os outros e no acreditar de “ser capaz/saber fazer” e de ter capacidade de aprendizagem ao longo da vida.			
<b>Metas de melhoria dos resultados do sucesso educativo:</b> Melhoria progressiva dos indicadores de sucesso de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.			
<b>Objetivos</b>	<b>Indicadores de impacto</b>	<b>Ações/Atividades</b>	<b>Responsáveis/ Lideranças</b>
<p><b>a.</b> Transformar a avaliação num processo eminentemente pedagógico;</p> <p><b>b.</b> Facilitar aprendizagens verdadeiramente significativas;</p> <p><b>c.</b> Promover práticas de autoavaliação e heteroavaliação em todas as estruturas educativas como práticas de melhoria sustentada;</p> <p><b>d.</b> Melhorar os instrumentos da avaliação;</p> <p><b>e.</b> Assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação (ponto 1 do artigo 28º do DL nº 54/2018).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % de Encarregados de Educação nas reuniões de avaliação;</li> <li>- % de tipo de instrumentos realizados nos diferentes períodos, em cada uma das disciplinas;</li> <li>- Resultados de testes de <i>stress</i> e ansiedade nos alunos no início do ano letivo e no final do ano letivo;</li> <li>- Resultados de inquéritos de satisfação aplicados a alunos, Encarregados de Educação e professores após cada um dos períodos;</li> <li>- % de sucesso por anos de escolaridade;</li> <li>- Qualidade do desempenho dos alunos nas provas de aferição;</li> <li>- Qualidade dos Resultados escolares no 9º ano a Português e a Matemática;</li> <li>- Qualidade dos Resultados dos Cursos Científico-Humanísticos;</li> <li>- % de Alunos dos Cursos Profissionais que concluem o curso em 3 anos;</li> <li>- Qualidade dos Resultados dos alunos com Português Língua Não Materna;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação para os Coordenadores dos grupos de recrutamento em Avaliação das aprendizagens;</li> <li>- Disseminação da formação em cada grupo de recrutamento, motivando a reflexão sobre a avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens;</li> <li>- Auscultação dos alunos e dos Encarregados de Educação sobre o processo de avaliação;</li> <li>- Promoção de um seminário de reflexão sobre as práticas de ensino-aprendizagem e avaliação;</li> <li>- Operacionalização de instrumentos avaliativos que permitam analisar as estratégias cognitivas e metacognitivas, utilizadas pelos alunos e que promovam a autoavaliação e a heteroavaliação das suas aprendizagens;</li> <li>- Melhoria dos instrumentos de autoavaliação com tomada de conhecimento por parte dos alunos, de forma rigorosa, clara e transparente dos instrumentos avaliativos utilizados e das competências avaliadas;</li> <li>- Utilização de síntese descritiva, sempre que se revele necessário, para uma melhor compreensão do processo de aprendizagem do aluno;</li> <li>- Extinção de retenções até ao 9º ano de escolaridade;</li> <li>- Análise das discrepâncias entre as avaliações internas e externas e identificação das suas causas para introdução de melhorias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor Titular de turma;</li> <li>- Diretores de turma;</li> <li>- Coordenadores de Diretores de Turma;</li> <li>- Coordenadores de ano;</li> <li>- Coordenadores de grupos de recrutamento;</li> <li>- Coordenadores de Departamento;</li> <li>- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.</li> </ul>



### 3. FORMAÇÃO e RECURSOS

Área de melhoria: 3.1. Formação de docentes e de não docentes			
Metas de melhoria: Realização de 80% da formação proposta no plano de formação			
Objetivos	Indicadores de impacto	Ações/Atividades	Responsáveis/Lideranças
<p><b>a.</b> Promover a Melhoria das competências profissionais do pessoal docente;</p> <p><b>b.</b> Promover a Melhoria das competências profissionais do pessoal não docente;</p> <p><b>c.</b> Incentivar a realização de formação, interna e externa, a docentes e não docentes;</p> <p><b>d.</b> Promover momentos de socialização e de partilha de saberes entre professores;</p> <p><b>e.</b> Implementar parcerias que possibilitem a promoção da formação do pessoal docente, do pessoal não docente, dos alunos e Encarregados de Educação</p>	<p>-% de realização da formação proposta no plano de formação;</p> <p>-Resposta a inquérito sobre as atividades desenvolvidas na prática educativa, de acordo com o impacto da formação realizada;</p>	<p>-Elaboração do diagnóstico das necessidades de formação do pessoal docente, não docente e técnicos de educação do Agrupamento;</p> <p>-Elaboração do diagnóstico das necessidades de formação dos alunos e Encarregados de Educação;</p> <p>-Elaboração da bolsa de Formadores do Agrupamento;</p> <p>- Elaboração do plano de formação do Agrupamento;</p> <p>- Realização de diferentes modalidades de formação (ações de longa e curta duração, workshops, seminários,...), de acordo com as necessidades apontadas internamente, em articulação com o CENFORES;</p> <p>-Estabelecimento de parcerias com diferentes entidades, nomeadamente do ensino superior como a Universidade Católica, que capacitem o pessoal docente e não docente, para o exercício das suas tarefas e funções numa perspetiva de desenvolvimento de uma Educação Integral dos alunos;</p> <p>-Promoção de formação adequada aos alunos e Encarregados de Educação em Office 365;</p> <p>- Formação para docentes em avaliação das aprendizagens;</p> <p>- Realização de um seminário de reflexão sobre avaliação das aprendizagens;</p> <p>- Formação aos alunos no âmbito das tutorias de sala de aula e do programa de mentorias;</p> <p>- Participação em ações/debates, no âmbito das sessões <i>Pais informa</i>.</p>	<p>- Diretora;</p> <p>- Subdiretor;</p> <p>- Conselho Pedagógico;</p> <p>- Responsável pela formação no Agrupamento;</p> <p>- Equipa TIC</p>

<b>Área de melhoria: 3.2. Recursos materiais e físicos</b>			
<b>Metas de melhoria: Cumprimento de 100% das ações/atividades propostas</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Indicadores de impacto</b>	<b>Ações/Atividades</b>	<b>Responsáveis/Lideranças</b>
<p><b>a.</b> Investir na qualidade e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em todos os estabelecimentos do Agrupamento;</p> <p><b>b.</b> Investir no apetrechamento e requalificação dos equipamentos didáticos e pedagógicos;</p> <p><b>c.</b> Solicitar à tutela a necessidade de investimento no parque tecnológico;</p> <p><b>d.</b> Solicitar à tutela a requalificação dos espaços físicos interiores e exteriores das escolas Básica Maria Veleda e Secundária José Afonso;</p> <p><b>e.</b> Estabelecer protocolos de doação de recursos TIC com entidades parceiras.</p>	<p>-Inventário dos recursos TIC do Agrupamento;</p> <p>- Inventário dos recursos didático e pedagógicos;</p> <p>-Relatórios dos serviços de manutenção das TIC;</p> <p>-Número de ações realizadas junto da tutela para o apetrechamento das escolas do Agrupamento ao longo do ano;</p> <p>-Número de ações realizadas junto de parceiros.</p>	<p>-Manutenção dos equipamentos;</p> <p>-Gestão e rentabilização do equipamento tecnológico na comunidade escolar;</p> <p>-Organização das várias salas com o equipamento disponível;</p> <p>-Aquisição e atualização gradual de equipamento conforme as necessidades das escolas;</p> <p>-Solicitação de apoio a várias entidades que estabelecem parceria com o Agrupamento;</p> <p>-Propostas de reuniões com alunos e Encarregados de Educação para o seu envolvimento no processo de solicitação à tutela;</p> <p>-Reforço dos pedidos para a Implementação de um plano de requalificação dos espaços físicos interiores e exteriores das escolas do Agrupamento.</p> <p>- Contacto com entidades parceiras e empresas para a cedência de meio TIC para o Agrupamento.</p>	<p>-Direção;</p> <p>-Responsáveis pelas TIC;</p> <p>-Docentes de Informática;</p> <p>- Alunos dos cursos de Informática;</p> <p>-Delegados e subdelegados de turma;</p> <p>-Representantes de Encarregados de Educação de cada uma das turmas;</p> <p>- Associações de pais e Encarregados de Educação.</p>

<b>RECURSOS</b>	<b>CRONOGRAMA DE</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO</b>
<p>Sendo o Plano de Ação amplamente distribuído e aceite por toda a comunidade, os recursos humanos a envolver serão os mais adequados a cada circunstância, elencando-se genericamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes e não docentes dos órgãos de gestão;</li> <li>• Técnicos de Educação;</li> <li>• Pessoal Não docente;</li> <li>• Alunos;</li> <li>• Encarregados de Educação;</li> <li>• Parceiros;</li> <li>• Tutelas.</li> </ul>	<p><b>IMPLEMENTAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do ano escolar;</li> </ul> <p><b>ACOMPANHAMENTO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do ano escolar;</li> <li>• Sempre que se revele necessário em situações específicas de implementação do plano;</li> <li>• Quando solicitado.</li> </ul> <p><b>AVALIAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetuada em cada momento que consta da calendarização a elaborar para esse efeito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral para emissão de parecer e aprovação;</li> <li>• Divulgação do projeto à comunidade escolar;</li> <li>• Com a tomada de conhecimento do Plano de Ação, pelos diversos órgãos e estruturas, serão solicitados, em reuniões convocadas para o efeito, contributos para a sua melhoria;</li> <li>• Disponibilização do Plano de Ação nas páginas eletrónicas do agrupamento;</li> <li>• Reunião geral de Docentes, de Técnicos de Educação e de Assistentes Técnicos e Operacionais do Agrupamento, no início do ano letivo;</li> <li>• Reuniões com Encarregados de Educação de cada grupo/Turma;</li> <li>• Realização de Assembleias de Turma;</li> <li>• Reunião com os parceiros mais diretos</li> <li>• Reuniões periódicas com os responsáveis/Lideranças previstas no Plano de Ação.</li> </ul>

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de ação pressupõe um ato de responsabilização de todos os elementos da comunidade escolar, na medida em que se trata de um documento central na vida do Agrupamento. Na sua implementação, a partir no início do mês de setembro de 2020, deverá ser considerado o seu caráter dinâmico e flexível e, como tal, suscetível de ajustamentos e melhoria.

O acompanhamento e respetiva avaliação serão realizados por uma equipa multidisciplinar representativa do Agrupamento, designada para o efeito, com a participação dos docentes que realizaram a formação em LEI. Daquela equipa fará parte um ou mais elementos da equipa de autoavaliação do Agrupamento. Neste âmbito, serão construídos instrumentos de recolha e análise de dados, com a colaboração do Concelho Pedagógico.

A avaliação será efetuada em cada momento que consta do cronograma a elaborar para esse efeito.

No final do processo, será elaborado um relatório de avaliação a apresentar em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

### IV- INSTRUMENTOS a ALTERAR e/ou ATUALIZAR e a IMPLEMENTAR

- Selo protetor
- Regulamento Interno
- Projeto Educativo
- Plano de Gestão e Desenvolvimento do Currículo
- Plano de Formação

### V- LINKS para VISUALIZAÇÃO de VÍDEOS

#### NINGUÉM FICA PARA TRÁS:

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1&v=HLG6RlprRzU&feature=emb\\_logo&fbclid=IwAR0u0CTeE3DrFThQr0om6idC5LG2zX4-khBuxTq\\_ofxCr2RYp1Glug2uQmU](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=HLG6RlprRzU&feature=emb_logo&fbclid=IwAR0u0CTeE3DrFThQr0om6idC5LG2zX4-khBuxTq_ofxCr2RYp1Glug2uQmU)

#### NÓS TEMOS UM PLANO:

<https://www.youtube.com/watch?v=x0pnJk-XWJM>